

Empresário acusado denuncia trama política do PDT

MACEIO — O empresário Allan Mihai Fauru, de 41 anos, absolvido pela 2ª Vara da Justiça Federal de Alagoas da acusação de chefiar uma quadrilha internacional de tráfico de entorpecentes, atribuiu ontem a acusação do Deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), Presidente do Movimento Nacional Leonel Brizola, que o denunciara, a uma "trama política" visando a prejudicar a candidatura de Fernando Collor de Mello, de quem é amigo há 30 anos.

— Fui tratado como um marginal. Invadiram minha casa e me indiciaram por crime que não cometi — disse, revoltado e abatido.

Fauru chegou à Getur Turismo, uma de suas empresas, em companhia da mulher Heloísa. Quando percebeu a reportagem do GLOBO avisou, irritado, que não daria entrevista. Mas após alguns minutos de tensa conversa, concordou em dar sua versão. Contou que conhecera Collor no Rio, onde estudavam. Negou, porém, ter se instalado em Maceió a convite do amigo, que seria Prefeito da Capital e Governador:

Telefoto Pedro Luiz



O empresário Allan Mihai Fauru

— Eu já tinha vindo aqui muitas vezes. Montei a Getur-Empreendimentos Turísticos, o Astrolábio Planos Bar e uma casa de frios, que ficou com minha mulher, que largou o ultimo ano de Psicologia na PUC.

Seu envolvimento no inquérito sobre o tráfico de drogas por parte de três estrangeiros ocorreu, segundo disse, em virtude de eles frequentarem o Astrolábio e serem clientes de sua casa de frios:

— Um deles tentou comprar uma passagem de avião, que não vendemos. Como frequentava meu bar e minha casa de frios e tentou comprar a passagem, surgiu a versão de que eu fazia parte do grupo.

Sobre a cocaína que teria sido encontrada em sua casa, disse que a acusação é falsa e que foi justamente por não haver provas que o Juiz Federal Jamil Jesus o absolveu.

— Estranhamente, o mesmo inquérito foi parar na Justiça estadual, que me condenou a seis meses de reclusão pela prática de um crime que eu não cometi e de cuja acusação já fora absolvido — disse.

O processo tramitou na 14ª Vara Criminal, onde o Juiz Hamilton Carneiro, apesar de elogiá-lo bastante, o condenou, diante da confissão de que em duas ocasiões experimentara cocaína, "a título de curiosidade".